



Nervosinhos...

O BOMBARDEIO DE INFORMAÇÕES, OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS E A AGITAÇÃO DA MODERNIDADE ESTÃO DEIXANDO OS PEQUENOS CADA VEZ **MAISTENSOS**



Por: Ana Carolina Caires
Fotos: Divulgação

A infância está cada vez mais curta. As tradicionais brincadeiras de rua, os carrinhos e as bonecas perderam seus lugares de destaque para aparatos tecnológicos, kits de maquiagem e todas as outras preocupações típicas de adultos. Hoje, as crianças realmente se comportam como miniadultos, e até os sintomas psicológicos são parecidos. Eles, definitivamente, estão perdendo a infância. E é nesse contexto que surge o termo "estresse infantil", que pode ser interpretado, de acordo com Gustavo Teixeira, médico psiquiatra, especialista na infância e adolescência, do Rio de Janeiro, RJ, como uma reação emocional que tem componentes físicos e psicológicos que podem surgir diante de qualquer mudança da vida que acaba amedrontando a criança, como uma crise econômica ou desemprego, brigas e disputa dentro da própria casa, por exemplo, ou até mesmo sentimentos de inferioridade e incompetência para resolver problemas. "Assim como no estresse de adultos, crianças que convivem em ambientes domésticos violentos, morando com pais agressivos e negligentes, tendem a sofrer desse mal. Além disso, lares onde a cobrança por desempenho escolar é muito grande podem ser geradores de estresse infantil", explica.

A culpa é de quem?

É possível deduzir que os pais são os maiores responsáveis por isso. Contudo, nem percebem que muitas vezes sobrecarregam a criança com milhares de afazeres ou dramas familiares, e deixam de dar a atenção devida aos pequenos, estressando-os. "Pais presentes, amorosos e que dedicam um tempo para dar atenção aos filhos diminuem as chances de que eles sofram de estresse infantil; amor e atenção são fundamentais para a criação de filhos saudáveis", revela o médico.

O divórcio também pode ser um dos causadores desse mal, pois muitas crianças adquirem o sentimento de rejeição. A psicopedagoga Valéria Ferreira, de São Paulo, SP, acredita que isso acontece principalmente nas que não foram preparadas para perder ou passar por frustrações. "Elas acabam sendo colocadas em uma situação que não esperavam", diz.

Tratamentos

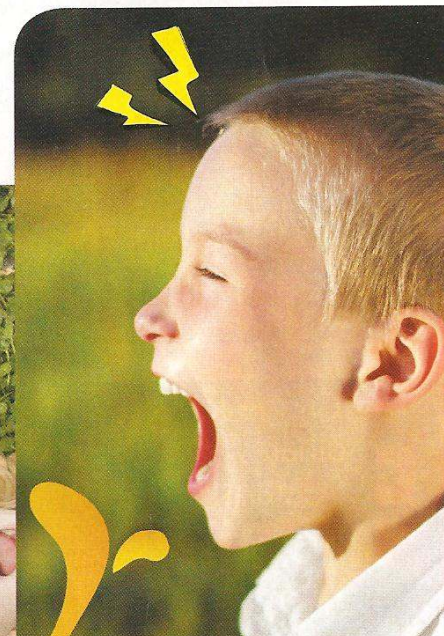
Nem sempre é fácil. Os sintomas do estresse infantil variam entre emocionais (choro em demasia, insegurança, ansiedade, medo), comportamentais (agressividade, hiperatividade, distúrbios do apetite e do sono, brigas na escola, afastamento dos colegas) e físicos (dores de cabeça e de estômago e outros sintomas sem doença física).

Segundo Valéria, além da atenção redobrada por parte dos pais, os professores têm um papel fundamental, pois observam o comportamento de cada aluno e, se for preciso, devem recomendar uma avaliação com um médico especialista em comportamento infantil, psiquiatria da infância ou neuropediatria. Dessa forma, ele poderá avaliar a existência de possíveis transtornos comportamentais ou fatores ambientais geradores do estresse.

De acordo com a psicopedagoga não há uma faixa etária específica em que os sintomas

possam aparecer. "Em geral as crianças estressadas estão na fase da alfabetização, com seis ou sete anos de idade. Hoje, existem muitas cobranças e, às vezes, só de ter que escrever uma letra cursiva, a chamada 'de mão', já pode estressá-las", afirma.

Saber identificar e tratar o problema é muito importante para a prevenção de prejuízos comportamentais que possam atingir os pequenos e as suas famílias. O tratamento depende muito da orientação dada aos pais, da ajuda de um psicoterapeuta cognitivo-comportamental e, em casos mais sérios, medicamentos especiais.



Contatos

Gustavo Teixeira – Médico psiquiatra,
especialista na infância e adolescência
Rio de Janeiro/RJ
www.comportamentoinfantil.com

Valéria Ferreira – Psicopedagoga
São Paulo/SP
www.psicopedagogavaleria.com.br